



## **JAM na UEFS e as Contribuições para a Formação de professores de Música para o Contexto Escolar**

Paulo Roberto Simões Torres  
*Universidade Estadual de Feira de Santana*  
*paulinhotorres75@hotmail.com*

Simone Marques Braga  
*Universidade Estadual de Feira de Santana*  
*moninhabraga@gmail.com*

### **Introdução**

A música ao longo da história vem desempenhando um significado importante para o desenvolvimento do ser humano seja no aspecto social, moral e/ou religioso, ao contribuir para a aquisição de valores, hábitos e princípios indispensáveis ao exercício da cidadania (LOUREIRO, 2001). O desenvolvimento social, afetivo, cognitivo, linguístico, dentre outros, também poderá ser incentivado a partir da Educação Musical.

De acordo com Weigel (2000) o objetivo central da Educação Musical é favorecer o desenvolvimento discente em várias instâncias, como: socialização, alfabetização, capacidade inventiva, expressividade, coordenação motora, percepção sonora, percepção espacial, raciocínio lógico e matemático, estética entre outros (LIMA & MELO, 2013). Nesse caminho, pode-se afirmar que o ensino musical não é somente um campo diferenciado de atividade social, mas também um modo de praticar a cultura, de trabalhar a sensibilidade e o imaginário, ao alcançar o prazer e desenvolver a identidade simbólica de um povo, em função de uma prática teórica transformadora (LIMA & MELO, 2013), justificando-se assim a sua inclusão sistemática no espaço escolar. Assim, a música não só fornecerá uma experiência estética aos envolvidos, mas também poderá facilitar o processo de aprendizagem, como instrumento para tornar a escola um lugar mais alegre e receptivo, até mesmo porque a música é um bem cultural e faz com que o aluno se torne mais crítico e pensante (BARRETO & CHIARELLI, 2011; LIMA & MELO, 2013).

No Brasil, há documentos e leis que se voltam para o reconhecimento e a importância do ensino de música na escola. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)



I Encontro de Educação Musical do Piauí:  
Diálogos, culturas e desafios regionais  
IV Semana da Música do IFPI  
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí  
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



(1997) a partir do componente curricular Arte, sinalizam que a música nesse espaço deve permitir o acesso discente a obras musicais que tenham um valor significativo para o seu desenvolvimento em atividades de apreciação e produção musical (LIMA & MELO, 2013). O repertório deve ser variado para permitir ao aluno a construção de hipóteses sobre a origem de cada obra no patrimônio musical da humanidade, ao melhorar a sua condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as de outros (LIMA & MELO, 2013). Os PCNs ainda apontam para a importância de se desenvolver uma visão discente ampla ao estudar determinados períodos históricos, além de ser motivado a exercitar, continuamente, sua imaginação, ao favorecer outras áreas de conhecimento, para ser capaz de construir textos e desenvolver estratégias pessoais para resolver problemas matemáticos.

Apesar da Lei de nº. 13.278/2016 oficializar o ensino do conteúdo música no componente Arte há algumas implicações acerca do que se trabalhar em sala, devido a incertezas presentes nas políticas públicas da área, implantadas ao decorrer dos anos. Essas implicações refletem na atuação dos futuros professores de música: qual repertório musical utilizar? Como se adaptar a diversos contextos sócios educacionais discentes? Deve ser desenvolvida a prática de instrumentos ou a percepção musical? Como promover a prática musical na sala de aula? Como fazer música na sala com quantidade significativa de estudantes?

Segundo Figueiredo (2011) nesse espaço em que a Música se insere requer uma série de adaptações dos sistemas educacionais e em particular não dissociar a teoria da prática musical, pois a aprendizagem direcionada só para os aspectos técnicos musicais é inútil e até desfavorável para despertar o senso musical e a sensibilidade discente (JEANDOT, 2008). Isso nos faz pensar que atuar nesse espaço requer um conhecimento que ultrapasse saberes pedagógicos, visto que a matéria prima do ensino musical é o ‘fazer música’, que envolve a performance musical. Nesse sentido, Kleber (2011, s/p) defende que “a Performance Musical é essencial para se ensinar música. O processo pedagógico musical se dá *na e pela* performance musical”. Assim, para um professor tão importante quanto fazer música é buscar promover a prática musical no espaço escolar.

Sobre a prática musical esta deve ser consolidada entre os licenciandos para que saberes práticos musicais possam ser desenvolvidos para serem articulados com saberes



I Encontro de Educação Musical do Piauí:  
Diálogos, culturas e desafios regionais  
IV Semana da Música do IFPI  
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí  
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



pedagógicos. Em relação aos saberes práticos musicais dos estudantes do curso de Licenciatura em Música na UEFS, o “PERFORMA: Programa de Extensão de formação e práticas performáticas” desenvolve ações que visam fomentar espaço para o desenvolvimento da performance musical entre os estudantes. Assim, o programa desenvolve duas ações performáticas, quais sejam: 1) Piano a 4 Artes: voltada para a performance envolvendo um repertório executado a quatro mãos; 2) JAM na UEFS: voltada para a formação musical dos sujeitos vinculados ao curso de Licenciatura em Música da UEFS, além de ter a finalidade de proporcionar aos participantes a oportunidade de aproximação e aperfeiçoamento na execução da música instrumental brasileira.

Essas ações não só tem o objetivo de proporcionar espaço para acontecer a performance artística discente, mas também propõe desenvolver formatos diferenciados de apresentações artísticas através do diálogo entre música, literatura, artes visuais e teatro. Desta forma, faz-se uma inter-relação entre as diversas artes. Em ambas as performances há vários participantes como estudantes de outros projetos e programas musicais da extensão da UEFS, bem como docentes, discentes da Licenciatura em Música e outros envolvidos que fazem parte da comunidade externa.

Na construção de ambas as performances são envolvidas diversas habilidades práticas musicais que perpassam pela execução, apreciação e criação musical, além de favorecer reflexões acerca da seleção de repertório, formato e gestão de apresentações, construção e adaptação de arranjos, que também poderão ser exploradas para a atuação futura, enquanto professores de música no espaço escolar.

Por ser participante voluntário da JAM na UEFS, surgiu o interesse de investigar e entender o desenvolvimento dessas habilidades práticas, que fomentam saberes práticos musicais e, quais são as suas contribuições para a atuação na escola, seja como professores já formados, estagiários ou bolsistas do PIBID de música cuja as suas experiências musicais são e foram também adquiridas ou consolidadas através da participação na ação JAM na UEFS.

## Procedimentos Metodológicos



I Encontro de Educação Musical do Piauí:  
Diálogos, culturas e desafios regionais  
IV Semana da Música do IFPI  
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí  
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



A escolha da temática se deu, dentre os principais fatores, por ser integrante da ação extensionista JAM na UEFS e, por participar do grupo de pesquisa GECOM, e ser estudante do curso de Licenciatura em Música (LICEMUS), da Universidade Estadual de Feira de Santana. A pesquisa foi desenvolvida a partir de entrevistas com participastes e ex participantes da JAM.

Para o desenvolvimento acerca da obtenção dos resultados, foram realizadas coletas de dados divididas em etapas que teve o levantamento bibliográfico apoiado em leituras Gomes (2004), Bartelmebs (2013), Lakatos (2003), dentre outros que trabalharam nessa temática para compreender as habilidades musicais desenvolvidas, por meio das práticas musicais vivenciadas pelos licenciandos em música na ação extensionista “JAM na UEFS”. Além do período em campo ao coletar dados juntos a amostra.

Primeiramente, foi contactado 10 entrevistados para participar desse estudo, todavia, apenas 6 participantes retornaram o questionário, as perguntas foram:

1. Você já participou da JAM na UEFS? /Qual período?
2. Quando participou da JAM na UEFS?
3. Você acha que suas habilidades musicais foram desenvolvidas ou potencializadas a partir da participação na JAM da UEFS?
4. Você já atuou ou atua na escola seja enquanto professor, estagiário, bolsista do PIBID ou outra função? /Qual período?
5. Como ocorre a prática musical na escola?
6. Quais os desafios e possibilidades relacionadas a prática musical na escola na sua concepção?
7. Qual a função das apresentações musicais na escola?
8. Qual a importância da JAM junto ao LICEMUS?

Com os dados coletados optou-se em um primeiro momento, fazer uma tabulação para analisar os dados, para isto foi confeccionada a tabela no word, e foi organizada em seis (6) categorias as quais foram derivadas das perguntas do questionário, contendo as seguintes temáticas: Desafios na prática musical na escola; Possibilidades da prática musical na escola; Função da apresentação na escola; Como ocorre a apresentação na escola; Importância na

JAM e, por último, mas, não menos importante a Contribuições da JAM na UEFS para a atuação docente na escola.

A categorização é um dos processos de análise usual a diversos tipos de metodologias. Para Gomes (2004) a categoria refere-se a um determinado conceito que envolve elementos ou aspectos que possuem características partilhadas ou que dialogam entre si. Então, a categorização ajuda ao pesquisador a organizar, dividir, unificar, especificar, bem como legitimar as respostas obtidas pelo processo de coleta de dados (BARTELMÉBS, 2013). Ainda para o autor, a categorização consiste num procedimento analítico que permite fazer um agrupamento das unidades em análise dos dados de uma pesquisa, em que as categorias necessitam ter clareza e objetividade (BARTELMÉBS, 2013).

Posteriormente, para análise foi interpretado os dados organizado nas tabelas, em forma de texto. A síntese dos procedimentos metodológicos pode ser visualizada abaixo, na Figura 1.

**FIGURA 01-** Fluxograma dos procedimentos metodológicos adotados em pesquisa



**Fonte:** Paulo Roberto (2020)



## Resultados

Para verificar os resultados alcançados na presente pesquisa, foi necessário analisar dados organizados nas 6 categorias:

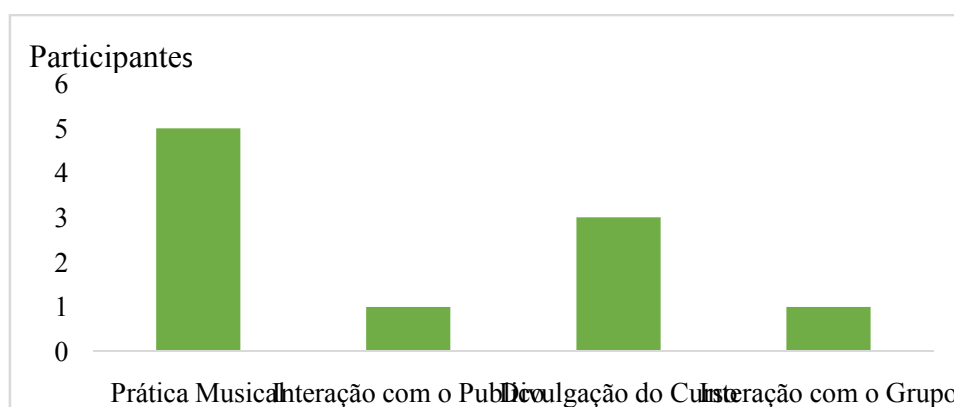
- 1) Desafios na prática musical na escola – Das respostas analisadas, observou-se que vários desafios foram enfrentados nas práticas musicais na escola. Dos 6 entrevistados, 2 sinalizaram sobre a questão da infraestrutura com espaços restritos ou inadequados e a carência de materiais para realizar as aulas práticas. Inclusive, um dos participantes mencionou que para ministrar as aulas construía instrumentos alternativos, usava o próprio corpo para reproduzir sons percussivos ou usava o canto. Um dos entrevistados relatou também, que além do espaço físico o tempo era insuficiente para realizar as atividades na escola e, outro, salientou as dificuldades para a execução em grupo devido as adversidades citadas. Outro ponto importante relatado por 3 dos participantes é que algumas pessoas da possuem uma visão equivocada das aulas de música, pois entendem que o ensino se resume apenas em animação passando assim, a não dar o valor devido ao professor de música, bem como a próprias aulas.
- 2) Possibilidades da prática musical na escola – Possibilidades de desenvolver uma aula de qualidade mesmo em meio a tantas implicações, a qual desfavorece o ensino de música, bem como a prática musical. Outra questão pertinente relatada por 3 dos entrevistados foi a necessidade de fazer que o ensino de música seja reconhecido como uma importante área do conhecimento que atua na formação do indivíduo mostrando o valor que a aula de música e as práticas musicais tem na ambiência escolar;
- 3) Função da apresentação na escola - A apresentação musical para 50% dos participantes entrevistados tem a função de concatenar os conteúdos aprendidos durante o ano letivo oportunizando uma interação coletiva entre os alunos potencializando a prática musical em conjunto e, apresentar para a comunidade escolar o que foi desenvolvido durante o processo de aprendizagem na escola. Para um dos participantes a prática musical na escola proporcionou aos alunos um contato com o fazer musical, assim desenvolvendo a sensibilidade de perceber o som, o ritmo, a melodia e como compreender a música e sua universalidade. Além disso, 33% disseram que a prática musical é vista com a função do entretenimento na escola.



4) Como ocorre a apresentação na escola – 3 dos entrevistados enalteceram que as apresentações ocorreram na escola por meio de oficinas direcionadas à música, em culminâncias das programações em datas comemorativas ou como forma de apresentar um trabalho final que foi desenvolvido durante o ano letivo. Já os outros 3 relataram que as apresentações aconteceram durante as aulas por meio do canto, atividade de percussão corporal e iniciação musical com instrumentos construídos com material reciclável, de modo a incluir todos os alunos no fazer musical mesmo que nunca tenham tido experiências musicais.

5) Importância na JAM - Conforme o gráfico abaixo (1) sinaliza, verificou-se nas respostas dos entrevistados que a JAM traz tanto benefícios para a formação musical como também para o curso de Música, ao qual é vinculada. Possibilita aos licenciandos desenvolverem performances, favorecendo uma interação da teoria x práxis, uma vez que, as mesmas são indissociáveis. Além disto, possibilitou aos discentes desenvolver as habilidades artísticas e a interação com o público, bem como consentir uma troca de experiências entre os envolvidos com a comunidade externa, e divulgar o curso, pois a JAM é uma ação que promove várias apresentações musicais em diversos espaços da UEFS e, isso, acaba sendo uma vitrine para o curso de Música, divulgando-o para diversas pessoas que muitas das vezes desconheciam o curso na universidade.

**FIGURA2** – Experiências vivenciadas na JAM na UEFS



**Fonte:** Paulo Roberto (2020)

6) Contribuições da JAM na atuação docente na escola - Utilizando as experiências obtidas durante o processo de desenvolvimento da performance na JAM foi relatado a

existência da troca de experiências entre os participantes, esta convivência com a diversidade musical individual de cada integrante permitiu que os mesmos aprendessem a interagir em grupo e adquirissem/desenvolvessem novos conhecimentos por meio das suas vivências. Além disso, ao se trabalhar várias temáticas culturais e repertórios, tiveram a chance de verificar possibilidades de atuação por meio da prática de conjunto, também permitindo experiências na promoção de eventos artísticos culturais, sendo divulgadores da arte e da cultura popular.

Após analisar as respostas dos participantes percebe-se a importância das atividades Performáticas nos cursos de formação para Professores. Nesse sentido, pode ser confirmado o que Kleber (2011) ressalta: “a Performance Musical é essencial para se ensinar música. O processo pedagógico musical se dá *na e pela* performance musical”.

A seleção de repertório, ensaios e apresentações são um aprendizado, pois, todas as etapas vivenciadas têm um elo de ligação direto com o ensino da música na escola, em que se usa planos de aulas e didáticas que são também provenientes das somatórias das experiências adquiridas nesse processo de desenvolvimento. Os entrevistados sinalizaram que foi preciso desenvolver performances diferenciadas entre os estudantes, em que exigiam uma certa intimidade com seleção de repertório, ter desenvoltura para organizar ensaios e as apresentações, estas habilidades concatenam com as etapas vivenciadas na JAM. Sendo assim, considerado um processo somatório de várias experiências no decorrer do desenvolvimento da performance musical e as teorias aprimoradas durante as aulas na Universidade.

Outra questão pertinente são as atividades de formação ofertadas pela JAM, uma vez que tem-se o contato com outras modalidades musicais, as quais estão também concatenadas com o processo de aprendizagem, possibilitando/promovendo encontros, seminários, oficinas, dentre outras, visto que esses encontros são momentos de compartilhar maneiras e ideias de fazer música, na medida em que, permitem relacionar-se com outras pessoas, experimentando novas possibilidades musicais (improvisação, performance, novos estilos musicais, aprendendo usar workshop como uma ferramenta de inclusão e, ao mesmo tempo, de prática dos participantes). Esses aspectos contribuem para estabelecer as relações sociais positivas



I Encontro de Educação Musical do Piauí:  
Diálogos, culturas e desafios regionais  
IV Semana da Música do IFPI  
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí  
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020





proporcionando possibilidades para que, eventualmente, o que foi vivenciado seja aplicado em salas de aula.

Todavia, um dos participantes mensurou que a JAM não lhe trouxe contribuições para a sua atuação enquanto docente. Já outro entrevistado mencionou que participou da JAM apenas uma única vez e, acredita que as contribuições ainda não foram significativas para seu desenvolvimento, mas ao decorrer das participações ele presume que haverá colaboração para o seu entendimento sobre a dinâmica de ensaio, questões da performance musical, expansão do seu repertório, entre outras contribuições.

## Conclusões

A realização desse estudo consistiu em investigar com os participantes da Jam quais as contribuições das práticas musicais para o ensino de música nas escolas. Assim, pôde-se concluir que, a performance musical propiciou aos participantes a oportunidade de se conectarem a novas possibilidades de atuação através das práticas em conjunto, propiciando experiências com eventos artísticos que promovem a cultura, além disso eles tiveram a oportunidade aprender a trabalhar, musicalmente, em coletivo, e compartilhar as suas experiências com os integrantes do grupo. Notou-se ainda que, quanto mais participações o integrante tinha na performance musical maior era o seu nível de consciência em relação as habilidades desenvolvidas/potencializadas, sendo esta prática pedagógica fundamental para atuação na sala de aula. Outrossim, os dados coletados permitiram compreender que as performances musicais completam o ensino teórico promovendo aos participantes experiências que vão das práticas de instrumentos ao processo pedagógico musicais, sendo assim, algo fundamental para a construção do ser professor.

**Palavras-chave:** JAM; Prática Musical; Formação Docente.

## Referências

BARRETO, S.J & CHIARELLI, L.K.M. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Disponível em: <http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte03/musicoterapia.htm>. Acesso em: 24 de março de 2019.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:  
Diálogos, culturas e desafios regionais  
IV Semana da Música do IFPI  
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí  
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020





BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de Maio, de 2016. Obrigatoriedade das linguagens artísticas: visuais, dança, música, teatro.

BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF. 1997.

FALEIROS, F.; KÄPPLER, C; AUGUSTO, F.; PONTES, R.; SILVA, S.S. da C.; GOES, F.dos S.N.; CUCICK, C. D. Uso de Questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. Texto Contexto Enferm, 2016.

FIGUEIREDO, S. L. F. de. Educação Musical Escolar. Introdução. Salto para o futuro. Educação musical escolar. Ano XXI. Boletim 08. 2011.

KLEBER, Magali. Ensino de performance nas Licenciaturas em Música. Lista de discussão Grupo Professores de Música do Brasil. Acesso em 18 de outubro de 2011.

JEANDOT, N. Explorando o Universo da Música. Scipione, 3.ed. São Paulo – SP. 2008.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, C.S.L. & MELLO, L.M. A importância da música no processo de aprendizagem. Ciência atual. Revista Científica Multidisciplinar das Faculdades São José. vol. 1, n. 1 2013.

LOUREIRO, A.M.A. O Ensino da Música na Escola Fundamental: um Estudo Exploratório. Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Mestrado em Educação da PUC/Minas. p. 1-241, Belo Horizonte, 2001

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. Brincando de música: experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola. Porto Alegre: Kuarup, 2000.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social. 23.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

BARTELMÉBS, Roberta Chiesa. Analisando os dados na pesquisa qualitativa. Metodologias de Estudos e Pesquisas em Educação Vol. 3. Rio Grande do Sul, 2013.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:  
Diálogos, culturas e desafios regionais  
IV Semana da Música do IFPI  
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí  
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020

